

LEITURA MORFOLÓGICA DO ESPAÇO URBANO: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SIMÕES LOPES

ANELISE SOARES FERREIRA¹; GABRIELA WETZEL FISS², KARINA MOREIRA DIAS³, CÉLIA CASTRO GONSALES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anelise_s_ferreira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielawetzelarq@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.moreira.dias@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo da forma urbana é fundamental para a compreensão do espaço social da cidade pois, analisando sua estrutura física e a maneira como os espaços urbanos evoluem ao longo do tempo, é possível entender como as pessoas habitam suas cidades. Segundo Lamas (1993), o desenho urbano exige um conhecimento aprofundado de duas áreas cruciais: o processo de formação da cidade, que é histórico e cultural, e a reflexão sobre a forma urbana.

O presente trabalho integra a pesquisa intitulada “Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo da pesquisa é estudar a qualidade dos espaços urbanos nas cidades de médio porte Pelotas e Bagé, localizadas no extremo sul do Brasil, em seu aspecto cultural, social e ambiental. Nesse contexto, uma análise eficaz dos espaços públicos de cada uma dessas cidades requer, conforme Lamas, o domínio tanto do processo histórico-cultural de formação urbana quanto da reflexão sobre sua configuração morfológica.

Para o estudo na cidade de Pelotas, foi selecionado o bairro Simões Lopes como primeiro recorte espacial, devido à sua proximidade com o ramal ferroviário, um elemento comum entre Pelotas e Bagé. Foram delimitados 10 quarteirões centrais dentro do bairro (figura 1) para os primeiros levantamentos de campo, que iriam identificar características presentes nas edificações, lotes e logradouros.

Figura 1: Localização dos quarteirões analisados



Fonte: Autoral

É importante destacar que o processo de povoamento da região do Simões Lopes teve início com a implantação da ferrovia em 1884, que, por muito tempo, atuou como uma barreira ao crescimento da malha urbana da cidade. Essa limitação foi superada com a criação do bairro na década de 1910, permitindo a expansão do município e a integração de novas áreas residenciais. Segundo Bicca (2021), esse período corresponde ao segundo ciclo morfológico da cidade (1914-1947), quando a barreira física da ferrovia foi finalmente ultrapassada.

O presente trabalho buscou realizar um estudo dos elementos morfológicos da região escolhida, elaborando mapas gráficos para a análise da atual conformação do bairro Simões Lopes, o que servirá como base documental para a pesquisa mais ampla.

2. METODOLOGIA

Para a análise espacial do bairro, foram adotados os elementos morfológicos do espaço urbano descritos por Lamas (1993), que incluem: o solo; os edifícios; o lote; o quarteirão; o logradouro; o traçado e a rua; a praça; o monumento; o mobiliário; as árvores e a vegetação. Com base nas definições do autor, foram estabelecidos os cinco esquemas gráficos para a elaboração dos mapas, conforme descrito a seguir:

Mapa Figura-Fundo: Representa edifícios, lotes, quarteirões e quadras. Essa técnica serve para visualizar a densidade urbana, a organização espacial e a relação entre espaços construídos e espaços abertos.

Mapa de Parcelamento: Este mapa detalha a divisão do solo urbano em lotes e a disposição das ruas, revelando o padrão de parcelamento da terra, juntamente a estrutura viária e a hierarquia das ruas.

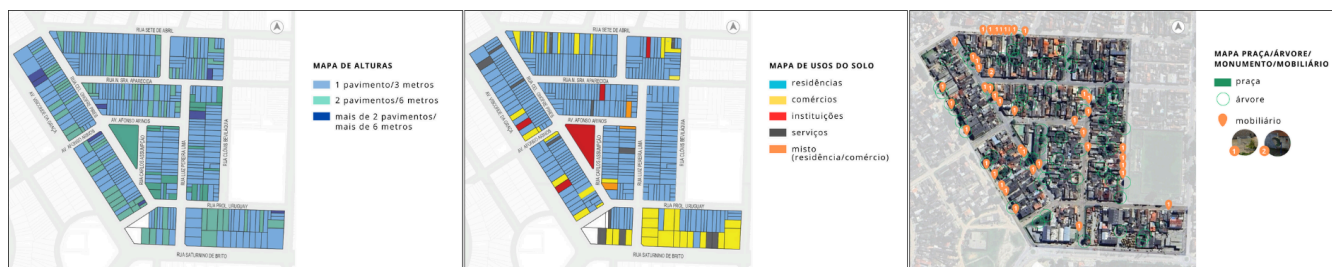
Mapa de Praça/Árvore/Monumento/Mobiliário: Mostra a localização de elementos importantes no espaço urbano como praças, árvores, monumentos e mobiliários urbanos (estes podendo ser bancos, lixeiras e outros), tornando possível a avaliação da suficiência desses elementos importantes para a qualidade dos espaços públicos.

Mapa de Alturas: Este mapa indica o número de pavimentos e a altura aproximada de cada edificação no bairro, possibilitando uma visão da espacialidade urbana.

Mapa de Usos do Solo: Representa os diferentes usos das edificações, como residencial, comercial, institucional, entre outros, e se torna fundamental para o entendimento da organização funcional de uma região.

O levantamento de campo dos dados a serem inseridos nos mapas, foi realizado diretamente no bairro, com os pesquisadores percorrendo semanalmente suas ruas e analisando cada lote e logradouro. Para sistematizar a coleta de dados, foi desenvolvida uma tabela a fim de registrar informações como número do lote, quantidade de pavimentos e uso das edificações. Além disso, o aplicativo móvel *Map Maker* foi utilizado para marcar a localização exata dos mobiliários urbanos, conforme as descrições de Lamas. A elaboração dos mapas foi feita utilizando dados do site GeoPelotas e o programa AutoCAD foi empregado na criação dos desenhos em 2D.

Figura 2, 3 e 4: Exemplos dos mapas desenvolvidos para a análise



Fonte: Autoral

Paralelamente, uma revisão bibliográfica sobre morfologia urbana foi fundamental para interpretar os resultados do levantamento. Autores como Panerai (2006), Lynch (1960), e o já mencionado Lamas (1993), serviram como referências importantes para o estudo da conformação e interpretação da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram analisados 399 lotes, distribuídos em 10 quadras. A partir dos mapas de parcelamento do solo e de figura fundo (figura 5 e 6), foi possível identificar que a grande maioria dos lotes são bastante estreitos. Em alguns casos, a profundidade é quase nove vezes maior que a testada; por exemplo, o lote com a menor testada apresenta as dimensões de 4,80 x 40,7 metros, sendo assim a sua profundidade é quase nove vezes a largura da sua testada. Essa configuração estreita impede a implantação da residência de ter recuos em todas as direções, dessa forma, a tipologia que mais se repete é a de recuo lateral, formando um corredor.

Figura 5 e 6: Mapa de parcelamento do solo e figura fundo



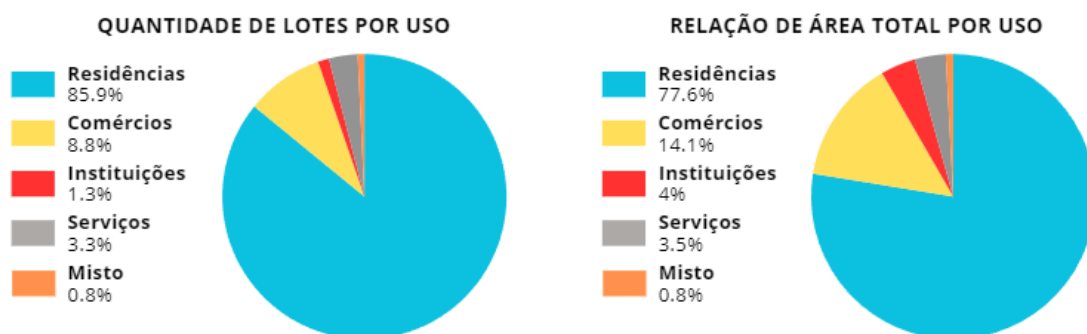
Fonte: Autoral

No mapa de alturas (figura 2), ficou evidente a predominância de edificações de baixa altura, com até um pavimento, enquanto as edificações de três ou mais pavimentos, que são de habitações multifamiliares, aparecem em menor quantidade. Já no mapa de praças, árvores, monumentos e mobiliários urbanos (figura 4), foi possível identificar uma carência significativa de mobiliários urbanos, o que aponta para a necessidade de requalificação desses espaços, a fim de melhor atender às demandas da comunidade local.

Para quantificar os dados obtidos no mapa de usos (figura 3), foram elaboradas duas tabelas: uma apresentando a quantidade de lotes por uso e outra mostrando a relação da área total por uso. Os gráficos a seguir ilustram as

porcentagens correspondentes, evidenciando que a região é majoritariamente residencial, informação já perceptível no mapa. Os lotes comerciais, embora representem 8,8% do total, ocupam 14,1% da área, sugerindo que tendem a ser maiores. Quanto aos lotes de serviços e institucionais, os de serviços têm uma maior quantidade, mas os lotes institucionais, apesar de menos numerosos, ocupam uma proporção maior da área total, o que indica que possuem maior extensão.

Figura 7: Gráficos de análise dos usos



Fonte: Autoral

O predomínio de uso residencial na área, combinado com a presença de atividades comerciais e outros, contribui para a vivacidade do bairro. Entre as conclusões iniciais da análise, destacam-se problemas de permeabilidade causados pelos quarteirões muito longos, além de desafios relacionados à iluminação natural em lotes excessivamente estreitos.

4. CONCLUSÕES

O estudo morfológico permite uma compreensão da estrutura urbana, nos aspectos de distribuição de edificações, áreas verdes e mobiliários urbanos, além de sua relação com a infraestrutura existente, como ruas e serviços públicos. Identificando as qualidades do espaço junto às suas deficiências e oportunidades de melhoria, este trabalho tem a intenção de contribuir para a formulação de políticas públicas e projetos futuros de requalificação do bairro Simões Lopes, garantindo que as intervenções atendam às necessidades da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICCA, Renan Rosso. **O bairro Simões Lopes, Pelotas/RS: morfogênese e planos urbanos (1914-1972)**. 2021. 152f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992.

LYNCH, Kevin. **The Image of the City**. Cambridge: The MIT Press, 1960.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.